

Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 Conhecimento e diversidade em psicologia [recurso eletrônico] :
abordagens teóricas e empíricas 2 / Organizador Tallys Newton
Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-16-4

DOI 10.22533/at.ed.164200603

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton
Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Atualmente, presenciamos constantes mudanças e transformações nos padrões de vida e valores sociais que configuram as diferentes culturas através de desdobramentos na dinâmica do cotidiano. Este cenário, em quase todo o mundo, para alguns historiadores, é caracterizado pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI, período descrito como “Era da Informação”. Nessa situação, encontramos diferentes fenômenos e uma diversidade de objetos de estudo para a psicologia. Falamos então de “psicologias” onde o principal do objeto de estudo é o homem, como ser datado, determinado pelas condições históricas e sociais que o cercam. Ou seja, a matéria-prima é o ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (comportamento) e as invisíveis (sentimentos), as singulares e as genéricas.

Neste sentido, a coleção “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, educação, saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Tais artefatos se configura de forma interdisciplinar através de estudos teóricos e revisões de literatura. Com isso, objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção histórica de forma categorizada e clara de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

A obra “Conhecimento e Diversidade em Psicologia: Abordagens Teóricas e Empíricas 2” apresenta construções teóricas fundamentadas em padrões científicos e empíricos através da comunidade acadêmica, com propósito de reconfigurar saberes e práticas que possibilitem avaliação, intervenção, políticas, projetos e programas de atuação, na busca pela conscientização e desenvolvimento individual e coletivo. Tais obras, apresentadas nesta coleção, são fruto de avaliações e exposições de dados em encontros e eventos científicos, selecionados para apresentação através de uma equipe avaliativa que identifica o impacto da obra no meio, e assimilação com diferentes eixos temáticos. Temas diversificados e relevante são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos.

Sabemos o quão importante é a divulgação da produção científica. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável, para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Matheus Viana Braz	
Marcos Mariani Casadore	
DOI 10.22533/at.ed.1642006031	
CAPÍTULO 2	6
UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO TRABALHO: NO QUE A FILOSOFIA DA DIFERENÇA PODERIA CONTRIBUIR?	
Maria Letícia de Oliveira Bianchini	
Guilherme Gonzaga Duarte Providello	
DOI 10.22533/at.ed.1642006032	
CAPÍTULO 3	10
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE TRABALHO EM UM SETOR DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA	
Priscila Ferreira de Oliveira	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1642006033	
CAPÍTULO 4	24
O ASSÉDIO MORAL CONTRA A MULHER NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	
Juliana de Souza Bonardi	
Marcia Cristina Pigato	
DOI 10.22533/at.ed.1642006034	
CAPÍTULO 5	30
O MODELO GESTIONÁRIO DA APOSENTADORIA	
Priscila Rhanny Bulla	
Guilherme Elias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1642006035	
CAPÍTULO 6	36
A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA ESCOLAR	
Anicelia Santos Silva Delmonds	
DOI 10.22533/at.ed.1642006036	
CAPÍTULO 7	38
TRANSTORNOS MENTAIS EM ÂMBITO ESCOLAR	
Alexandre Batista Pinho Dantas	
Elza de Souza e Silva	
Edimilson de Oliveira Lavra Junior	
Áquila Valente Appolinario	
DOI 10.22533/at.ed.1642006037	

CAPÍTULO 8	55
POR UMA EDUCAÇÃO QUE NÃO SEJA NADA ESPECIAL	
Adriano Rodrigues Mansanera	
DOI 10.22533/at.ed.1642006038	
CAPÍTULO 9	65
A PINTURA RESSIGNIFICANDO O PATOLÓGICO PARA MERLEAU-PONTY	
Adriano Rodrigues Mansanera	
DOI 10.22533/at.ed.1642006039	
CAPÍTULO 10	72
OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Alice Francisca da Conceição Araújo	
Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira	
Ana Paula Pereira Cardoso	
Andressa Regina Paulino Costa	
Anna Clara Lima Costa	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Natallice de Sousa Silva	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.16420060310	
CAPÍTULO 11	82
DESATANDO OS “NÓS” DO TEMPO: PERSPECTIVAS E ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO	
Mariele Rodrigues Correa	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Joselene Cristina Gerolamo	
Aline Sabbadini	
DOI 10.22533/at.ed.16420060311	
CAPÍTULO 12	95
UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE O ENVELHECIMENTO NA ATUAÇÃO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Aline Sabbadini	
Mariele Rodrigues Correa	
DOI 10.22533/at.ed.16420060312	
CAPÍTULO 13	101
APONTAMENTOS SOBRE AS TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM OS NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	
Tatiéle Cristina Tomba	
Marcos Mariani Casadore	
Matheus Viana Braz	
DOI 10.22533/at.ed.16420060313	

CAPÍTULO 14 106

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO SUPORTE EMOCIONAL A UM PACIENTE JOVEM HOSPITALIZADO PARA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Carolina de Sousa Rotta
Clesmânia Silva Pereira
Eli Fernanda Brandão Lopes
Fernanda Maria Souza Juliano
Irma Macário
Izabela Rodrigues de Menezes
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Juliana Galete
Lariane Marques Pereira
Leticia Szulczewski Antunes da Silva
Michael Wilian da Costa Cabanha
Silvana Fontoura Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.16420060314

CAPÍTULO 15 113

O USO E ABUSO DE DROGAS NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A DISCUSSÃO EMERGENTE ENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE

Aline Maria Figueiredo Ko da Cunha
Lívia Figueiredo Pereira
Grazielle Neves Soares
Marconi Moura Fernandes
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.16420060315

SOBRE O ORGANIZADOR..... 124

ÍNDICE REMISSIVO 125

OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS

Data de aceite: 20/02/2020

Mychelle Maria Santos de Oliveira

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA
<http://lattes.cnpq.br/2232629573103317>

Alice Francisca da Conceição Araújo

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA
<http://lattes.cnpq.br/2207070485475650>

Ana Maria da Cruz Sousa Oliveira

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

Ana Paula Pereira Cardoso

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

Andressa Regina Paulino Costa

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

Anna Clara Lima Costa

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário

de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/1634519162355289>

Dalila Sipaúba Rodrigues Moura

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

Natallice de Sousa Silva

Graduanda em Psicologia – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/1281685365553509>

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Mestre em Políticas Públicas- Universidade Federal do Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4048135725042702>

RESUMO: As disfunções sexuais repercutem efeitos diversos no funcionamento sexual e social do sujeito. No público feminino, é comum haver a presença de crenças disfuncionais, ambivalências de sentimentos e emoções, autoconceito inferior, problemas comportamentais. Diante disso, a Terapia cognitivo-comportamental (TCC) trata-se de uma linha psicoterápica que atua em prol de contribuir com o ajuste do funcionamento cognitivo, comportamental e emocional.

Com isso, o objetivo desse trabalho consiste em apresentar os efeitos da TCC nas disfunções sexuais femininas, e para atender esse objetivo foi realizada uma revisão sistemática da literatura por meio dos bancos de dados LILACS, PubMed e pelo portal da CAPES. Foram selecionados para análise sete (07) artigos e mediante os achados foi possível verificar que a TCC, seja associada com outro tratamento ou não, proporcionou melhorias no funcionamento e satisfação sexual, no humor, autoestima, autoconhecimento, relacionamento com o parceiro, redução da angústia, ansiedade e depressão. Os resultados permitiram constatar que a TCC desempenha efeitos benéficos diante das disfunções sexuais prevalentes na população feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção sexual feminina. Terapia cognitivo-comportamental. Psicoterapia.

THE EFFECTS OF COGNITIVE-BEHAVIORAL PSYCHOTHERAPY ON FEMALE SEXUAL DYSFUNCTIONS

ABSTRACT: Sexual dysfunctions have different effects on the subject's sexual and social functioning. In the female audience, it is common to have dysfunctional beliefs, ambivalence of feelings and emotions, inferior self-concept, behavioral problems. Therefore, cognitive-behavioral therapy (CBT) is a psychotherapeutic line that works to contribute to the adjustment of cognitive, behavioral and emotional functioning. Thus, the objective of this work is to present the effects of CBT on female sexual dysfunctions, and to meet this objective, a systematic review of the literature was carried out through the LILACS, PubMed databases and the CAPES portal. Seven (07) articles were selected for analysis and through the findings it was possible to verify that CBT, whether associated with another treatment or not, provided improvements in sexual functioning and satisfaction, in mood, self-esteem, self-knowledge, relationship with the partner, reduction of anguish, anxiety and depression. The results showed that CBT has beneficial effects in view of the sexual dysfunctions prevalent in the female population.

KEYWORDS: Female sexual dysfunction. Cognitive behavioral therapy. Psychotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde sexual é considerada um indicador da qualidade de vida e bem-estar. Essa dimensão é resultado da integração entre os elementos somáticos, psicossociais, cognitivos, afetivos e da percepção subjetiva do indivíduo quanto a sua identidade e expressão da sexualidade (CORRÊA; ALVES; MARTINO JANNUZZI, 2015).

Segundo Marques, Chedid e Eizerik (2008), o funcionamento sexual efetivo depende de uma série de processos fisiológicos, cognitivos e socioemocionais. Consonante a isso, uma das teorias que discorre acerca do funcionamento sexual é a Teoria da Resposta Sexual. Esse modelo está relacionado com fatores biológicos, sociais, psicológicos e culturais e apresenta forte influência sobre os problemas sexuais, uma vez que qualquer alteração no bem-estar físico e emocional pode

desencadear prejuízos no desempenho sexual (KNAPP, 2009).

Essa teoria descrita na década de 60 se baseia em quatro etapas: excitação, quando há estimulação física ou psicológica que motiva o ato sexual; platô, estimulação contínua; orgasmo, caracterizada pelo clímax do ato, um estado de amplo prazer que posteriormente leva a um relaxamento; e a etapa da resolução, fase subjetiva em que ocorre o relaxamento do corpo. Na década seguinte, Kaplan acrescentou a etapa do desejo, que se refere aos aspectos cognitivos e afetivos que impulsionam o indivíduo a ter uma atividade sexual (MARQUES; CHEDID; EIZERIK, 2008).

Assim, quando não ocorre uma resposta sexual adequada pode surgir as disfunções sexuais, delineadas como transtornos de cunho heterogêneo e multifatorial que geram impasses nas respostas e vivências do prazer e do ciclo sexual. As disfunções sexuais podem ser primárias, secundárias, generalizadas, isto é, quando ocorrem em qualquer espaço e situação e, pode ocorrer em contextos específicos (APA, 2014).

No público feminino, a sexualidade é influenciada pelas variáveis ambientais, coeficientes precursores, como algum evento marcante na vida da sujeita; predisponentes, como educação e elementos que influem para a manutenção de tais disfunções, como as crenças subjetivas e a rotina do indivíduo. Para mais, os fatores afetivos e cognitivos incidem sobre tal quadro, pois crenças desajustadas, sentimentos desfavoráveis, como culpa, inferioridade, raiva impactam significativamente nessa situação (APA, 2014).

Desse modo, o tratamento para tal condição envolve estratégias e procedimentos relacionados as questões afetivas, cognitivas, comportamentais e informacionais sobre o autoconhecimento corpóreo. Nesse cenário, a Terapia cognitivo-comportamental atua nas disfunções sexuais femininas por meio da psicoeducação, reestruturação das crenças cognitivas, técnicas individuais ou para o casal, estratégias de enfrentamento e resolução de problemas e treinamento das habilidades sociais (RANGÉ, 2001; ARAOZ, 2005; BROTTTO et al., 2012).

Diante disso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura norteada sob a perspectiva de apresentar os resultados contidos em pesquisas científicas, no período temporal de 2009 a 2019, sobre os efeitos e possíveis benefícios dos procedimentos da terapia cognitivo-comportamental sobre o tratamento das disfunções sexuais femininas.

2 | DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizado por

meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódico da CAPES e PubMed. A seleção dos artigos ocorreu durante o mês de novembro de 2019 e buscou-se responder a seguinte questão: “Quais são os efeitos da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento das disfunções sexuais femininas? ”.

Para isso, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “cognitive behavioral therapy” and “sexual dysfunction”. Como critérios de seleção adotou-se os seguintes parâmetros: artigos consoantes com a temática proposta, resultados de pesquisas de campo, publicados no recorte temporal de 2009-2019 e nos idiomas português, inglês e espanhol. A partir da leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos documentos que não estavam compatíveis com o problema a ser pesquisado, ensaios, relatos de caso, revisões de literatura, textos repetidos e pesquisas não concluídas. Ao final, foram encontrados 169 documentos, no entanto, apenas sete (07) artigos foram escolhidos para análise.

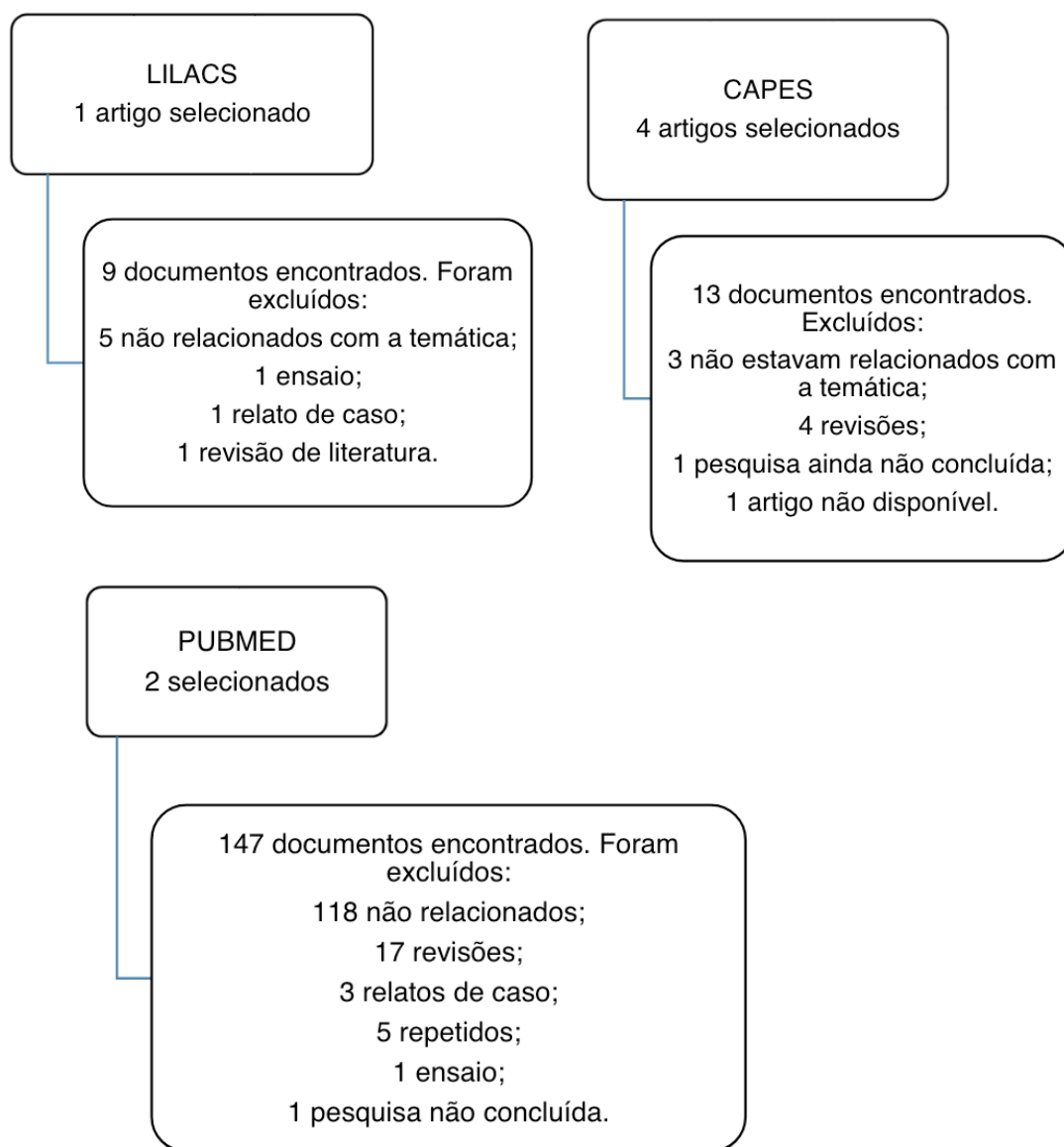


Figura 1. Processo de seleção do material.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do percurso metodológico, foi incluído para síntese interpretativa (01) artigo encontrado na LILACS, (04) Periódico da CAPES e (02) na PubMed. Em seguida, a organização dos dados encontrados foi realizada por meio de uma tabela quanto aos autores, objetivo central, amostra, metodologia, periódico, idioma e os principais resultados de cada estudo.

Autoria	Objetivo principal	Participantes	Metodologia	Periódico	Idioma	Resultados
Brotto et al. (2012)	Avaliar os efeitos da TCC aliada ao mindfulness na disfunção sexual.	31 sobreviventes de câncer endometrial.	Três sessões de TCC com base em mindfulness.	CAPES	Inglês	Efeitos positivos na resposta sexual e minimização da angústia.
Hucker e McCabe (2015)	Avaliar um programa online de TCC para problemas sexuais femininos.	46 participantes, contudo apenas 26 completaram o tratamento.	6 módulos com psicoeducação, estratégias cognitivas e contato por e-mail com um terapeuta.	CAPES	Inglês	Melhorias na resposta sexual e no funcionamento sexual do parceiro.
Omid et al. (2016)	Avaliar os efeitos do sildenafil e da TCC na disfunção sexual.	86 mulheres com disfunção de excitação e orgasmo.	Dois grupos, um submetido ao sildenafil e outro com sessões semanais de TCC.	PUBMED	Inglês	A TCC é mais eficaz que o tratamento com sildenafil.
Paterson, Handy e Brotto (2017)	Testar um programa de TCC no distúrbio de interesse/excitação sexual.	26 mulheres.	8 sessões em grupo.	PUBMED	Inglês	Melhorias no desejo, função e sofrimento sexual; humor deprimido e na atenção.
Bober et al. (2018)	Testar um programa	46 sobreviventes	Intervenção grupal com	CAPES	Inglês	Melhorias no desempenho

	de educação sexual.	de câncer de ovário.	educação sexual, reabilitação, relaxamento, reforço e técnicas cognitivos-comportamentais			sexual e nas dificuldades psicológicas durante 6 meses.
Hummel et al. (2018)	Avaliar os comportamentos cognitivos baseados na Internet.	84 sobreviventes de câncer de mama.	20 sessões semanais guiadas por terapeutas, com treinamento em casa e reestruturação cognitiva.	CAPES	Inglês	Melhora no funcionamento sexual e na imagem corporal. O prazer sexual diminuiu.
Almeida et al. (2018)	Validação do protocolo de TCC em grupo para disfunção sexual feminina na pós-menopausa.	14 mulheres na pós-menopausa.	Intervenção com 12 sessões de TCC.	LILACS	Português	A disfunção sexual e as crenças sexuais disfuncionais apresentaram melhora.

Tabela 1: Síntese dos resultados encontrados por artigo

É consenso entre os achados literários que a terapia cognitivo-comportamental é amplamente utilizada em diversas condições nosológicas; isso se deve a eficácia empírica encontrada após o uso dessa linha terapêutica em várias disfunções que prejudicam a qualidade de vida e o funcionamento social (DATTILIO; FREEMAN, 2004). Esse procedimento psicoterápico atua mediante caráter preventivo, terapêutico ou de manutenção, podendo ser aplicado individualmente ou em grupo (ALMEIDA et al., 2018).

Entre os indivíduos que apresentam disfunção sexual é recorrente a manifestação de pensamentos e crenças disfuncionais que vem a prejudicar o início e manutenção da relação sexual (NOBRE; PINTO-GOUVEIA, 2008). Ressalta-se que nem todas as dificuldades relativas ao funcionamento sexual são definidas como disfunções, pois para o diagnóstico da mesma é necessário a realização da avaliação clínica, processo que leva em consideração aspectos alusivos ao relacionamento interpessoal e com o parceiro, histórico de vida do sujeito, contexto sociocultural e comorbidades (APA, 2014).

Entre as mulheres, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais-5, divide as disfunções em: Transtorno do Interesse/ Excitação Sexual Feminino, que consiste na minimização do interesse ou da excitação sexual, podendo estar relacionado com a rotina, ambivalência do humor, sentimentos e percepções

entre os parceiros, e atividade sexual pouco recorrente; Transtorno da Dor Gênitopélvica/penetração, se refere a bloqueios na penetração vaginal, pode ser primária e secundária e comumente está correlacionado com outras disfunções sexuais, como o transtorno do interesse/ excitação sexual; e a Disfunção do Orgasmo, dificuldades em atingir o orgasmo, pode ocorrer em qualquer contexto ou em situações específicas, contudo é necessário enfatizar que o alcance de tal fase não está necessariamente associada com a satisfação a nível sexual (APA, 2014).

Com base nisso, Hoyer et al. (2009) afirma que a psicoterapia baseada na TCC tem como objetivo contribuir com a reestruturação cognitiva e comportamental, de modo a utilizar técnicas e procedimentos voltados para estimular o autoconhecimento corporal, expressão da sexualidade e das dificuldades que o sujeito possui em relação a esse âmbito; ampliação da autonomia, assertividade, repertório sexual, debater sobre os papéis de gênero, desenvolver maneiras para o controle da raiva, culpa e estratégias de reforço pós-tratamento (WALEN; WOLFE, 2003).

No que se refere as mulheres vítimas de câncer, essa neoplasia afeta significativamente a qualidade de vida desse público, e aliado a intersecção de elementos como as características individuais, o tratamento quimioterápico, faixa etária, climatério, pode vir a surgir as disfunções sexuais, que vem a prejudicar o desejo, humor e as atividades sociais da sujeita (CONDE et al., 2006).

Diante disso, o estudo realizado por Bober et al. (2018) aponta que a disfunção sexual em mulheres submetidas ao tratamento de câncer de ovário, pode levar a minimização da excitação e satisfação, ausência de desejo e ressecamento vaginal. Com isso, o autor supracitado enfatiza que após a aplicação de uma intervenção psicoeducacional, com relaxamento e técnicas cognitivo-comportamentais, as participantes do estudo apresentaram melhorias no funcionamento sexual, a partir da ampliação do desejo, excitação, orgasmo e lubrificação.

Nessa linha, Brotto et al. (2012) ao pesquisar o efeito da TCC associada a técnica de mindfulness, em indivíduos com disfunção sexual que sobreviveram ao câncer endometrial, constatou-se a efetividade desse procedimento através do desenvolvimento do desejo, lubrificação, orgasmo, satisfação, assim como houve também melhorias no humor, com a redução dos sintomas de depressão e de ansiedade entre as participantes. Pesquisas da literatura científica apontam que a técnica de mindfulness é eficaz no tratamento de mulheres com dificuldades na excitação e na dor sexual, uma vez que promove a consciência corporal, visualização dos estímulos e dos componentes da sexualidade do indivíduo (BROTTO; GOLDMEIER, 2015).

Ao analisar a efetividade de um programa via internet baseado em procedimentos comportamentais, no qual o público-alvo foram sobreviventes de câncer de mama, Hummel et al. (2018) afirmou que o tratamento repercutiu positivamente no funcionamento sexual, redução da dor no momento da relação íntima e melhoria na imagem corporal. Contudo, o prazer sexual apesar de ter sido ampliado no tratamento, durante o acompanhamento apresentou reduções.

Nessa perspectiva, Hucker e McCabe (2015) avaliaram os efeitos de um programa online de TCC, o Pursuing Pleasure, no tratamento da disfunção sexual feminina. O programa apresentava seis módulos com educação sexual, exercícios de comunicação e cognitivos, atenção plena, contato por e-mail com o terapeuta, grupos online e avaliava o funcionamento sexual do parceiro. Como resultados, os autores concluíram que houve melhorias no desejo, excitação, orgasmo, redução da angústia, assim como no desempenho sexual do parceiro, entretanto, a pesquisa enfatizou que não houve redução na dor sexual.

O uso da internet como espaço para terapia tem sido amplamente divulgado, a terapia sexual online é uma ferramenta alternativa e atraente para os indivíduos que possuem resistência em relação a essa temática, seja por padrões sociais e individuais. A aceitabilidade desse recurso pode ser justificada pelo fato de algumas pessoas terem vergonha de relatarem seus problemas presencialmente, com isso a terapia guiada pela internet se torna viável ao dar oportunidade para essas pessoas se manifestarem (ANDERSSON et al., 2011; HUMMEL et al., 2018).

Outra condição que traz amplas alterações no funcionamento sexual feminino é a menopausa, com mudanças a nível orgânico e psicossocial. Fernandez, Gir e Hayashida (2005) sublinham que aliado a isso, a diversidade de papéis e o controle social influenciam diretamente na expressão da sexualidade feminina. Desse modo, emergem os sentimentos de angústia, inferioridade com relação ao corpo, crenças disfuncionais, sintomas de ansiedade, depressão (CREMA; TILIO; CAMPOS, 2017). Diante disso, Almeida et al. (2018) aplicou um tratamento baseado na TCC em participantes mulheres na pós-menopausa e percebeu que houve aumento no funcionamento sexual, no desejo, satisfação, orgasmo, lubrificação e diminuição da dor.

Com relação a associação entre tratamentos, Tengan e Maia (2004) elucidaram sobre a articulação entre os procedimentos medicamentosos e psicoterápicos como recursos com potenciais benefícios que auxiliam na melhora da sintomatologia e na prevenção de recaídas. Quando comparados o efeito do sildenafil (medicamento usado para disfunção erétil na população masculina, contudo, tem sido útil no tratamento da disfunção sexual feminina, com ampliação da excitação e lubrificação) com o da TCC entre as mulheres, os resultados permitiram constatar que a psicoterapia cognitivo-comportamental foi mais eficaz para a melhora da função sexual feminina, bem como, houve aumento no desempenho e satisfação sexual e conjugal, para mais, a dor foi reduzida; essa linha terapêutica mostrou pontos positivos no tratamento da excitação sexual e nos distúrbios do orgasmo, ou seja, quando há ausência ou atraso no processo do clímax sexual (OMIDI et al., 2016).

Referente a mulheres com transtorno de excitação sexual, a terapia cognitivo-comportamental proporcionou evolução no desejo, função e sofrimento sexual, assim como melhorias significativas na sintomatologia depressiva e na atenção. O estudo sublinhou resultados positivos no desenvolvimento da atenção e escuta dos

estímulos corporais (PATERSON; HANDY; BROTTTO, 2017).

A partir disso, destaca-se que as disfunções sexuais podem ser influenciadas devido a desatenção cognitiva durante a relação sexual, com isso, a atenção plena aliada a TCC torna-se um recurso útil nas disfunções, tendo em vista que contribui com o auxílio da consciência das sensações corporais e com o alinhamento dos estímulos orgânicos e subjetivos (NOBRE; PINTO-GOUVEIA, 2008; PATERSON; HANDY; BROTTTO, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma revisão de como a Terapia Cognitivo-Comportamental gera consequências eficazes que podem tornar melhor a vida sexual e social das mulheres que possuem alguma disfunção sexual. Nesse sentido, a utilização da TCC como recurso para melhoria da resposta sexual permite que essas mulheres tenham uma melhor qualidade de vida, tornando-se um recurso propício nas disfunções sexuais além de proporcionar uma elevação no desejo, e resultados positivos em relação ao sofrimento sexual, angústia, depressão, na atenção e na satisfação sexual conjugal.

Os procedimentos da TCC proporcionam autoconhecimento sobre as sensações físicas e psicológicas do corpo, reflexões sobre os padrões impostos sobre a sexualidade, comunicação da sexualidade do sujeito, amplia a autonomia, a capacidade de ser assertivo, repertório comportamental sexual e desenvolve estratégias para lidar frente a situações aversivas e adversas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de J. S. et al. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para a disfunção sexual na pós-menopausa**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 4, p. 231-238, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Artmed Editora, 2014.

ANDERSSON, E. et al. **A randomized controlled trial of guided Internet-delivered cognitive behavioral therapy for erectile dysfunction**. *The journal of sexual medicine*, v. 8, n. 10, p. 2800-2809, 2011.

ARAOZ, D. **Hypnosis in human sexuality problems**. *American Journal of Clinical Hypnosis*, v. 47, n. 4, p. 229-242, 2005.

BOBER, S. L. et al. **Improvement in sexual function after ovarian cancer: effects of sexual therapy and rehabilitation after treatment for ovarian cancer**. *Cancer*, v. 124, n. 1, p. 176-182, 2018.

BROTTTO, L. A. et al. **A brief mindfulness-based cognitive behavioral intervention improves sexual functioning versus wait-list control in women treated for gynecologic cancer**. *Gynecologic oncology*, v. 125, n. 2, p. 320-325, 2012.

BROTTTO, L. A.; GOLDMEIER, D. **Mindfulness interventions for treating sexual dysfunctions: the gentle science of finding focus in a multitask world**. *The journal of sexual medicine*, v. 12, n. 8, p. 1687-

1689, 2015.

CONDE, D. M. et al. **Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 28, n. 3, p. 195-204, 2006.

CORRÊA, S.; ALVES, J. E. D.; MARTINO JANNUZZI, P. de. **Direitos e saúde sexual e reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores.** Livros, p. 27-62, 2015.

CREMA, I. L.; TILIO, R. de; CAMPOS, M. T. de A. **Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 3, p. 753-769, 2017.

DATTILIO, M. F.; FREEMAN, A. **Estratégias Cognitivo-Comportamentais de Intervenções de Crise.** 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004. p. 114-31.

FERNANDEZ, M. R.; GIR, E.; HAYASHIDA, M. **Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 2, p. 129-135, 2005.

HOYER, J. et al. **Reduction of sexual dysfunction: by-product of cognitive-behavioural therapy for psychological disorders?.** Sexual and Relationship Therapy, v. 24, n. 1, p. 64-73, 2009.

HUCKER, A.; MCCABE, M. P. **Incorporating mindfulness and chat groups into an online cognitive behavioral therapy for mixed female sexual problems.** The Journal of Sex Research, v. 52, n. 6, p. 627-639, 2015.

HUMMEL, S. B. et al. **Internet-based cognitive behavioral therapy realizes long-term improvement in the sexual functioning and body image of breast cancer survivors.** Journal of sex & marital therapy, v. 44, n. 5, p. 485-496, 2018.

KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica.** Artmed Editora, 2009.

MARQUES, F. Z. C.; CHEDID, S. B.; EIZERIK, G. C. **Resposta sexual humana.** Revista de Ciências Médicas, Campinas, v. 6-3, n. 17, p.175-183, maio 2008.

NOBRE, P. J.; PINTO-GOUVEIA, J. **Differences in automatic thoughts presented during sexual activity between sexually functional and dysfunctional men and women.** Cognitive Therapy and Research, v. 32, n. 1, p. 37-49, 2008.

OMIDI, A. et al. **Comparing the effects of treatment with sildenafil and cognitive-behavioral therapy on treatment of sexual dysfunction in women: a randomized controlled clinical trial.** Electronic physician, v. 8, n. 5, p. 2315, 2016.

PATERSON, L. Q. P.; HANDY, A. B.; BROTTTO, L. A. **A pilot study of eight-session mindfulness-based cognitive therapy adapted for women's sexual interest/arousal disorder.** The Journal of Sex Research, v. 54, n. 7, p. 850-861, 2017.

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria.** Porto Alegre: Artmed; 2001.

TENGAN, S. K.; MAIA, A. K. **Psicoses funcionais na infância e adolescência.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 3-10, 2004.

WALEN, S.; WOLFE, J. L. Sexualidade da Mulher. In: WHITE, J.R.; FREEMAN, A.S. **Terapia Cognitivo Comportamental em grupo para populações e problemas específicos.** São Paulo: Roca, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de álcool 114, 125

Abuso de drogas 113, 114, 125

Ansiedade 38, 40, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 73, 78, 79, 108, 111, 125

Aposentadoria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 125

Aprendizagem 36, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 61, 62, 125

Arte 65, 66, 67, 68, 70, 83, 99, 100, 125

Assédio moral 24, 25, 26, 27, 28, 29, 125

C

Capital 1, 2, 4, 5, 27, 86, 125

Comportamento 36, 37, 44, 46, 59, 71, 107, 110, 117, 125

Conhecimento 38, 46, 51, 53, 60, 67, 97, 125

Contemporaneidade 28, 30, 34, 125

D

Democracia 10, 14, 15, 22, 23, 101, 105, 120, 125

Depressão 28, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 64, 73, 78, 79, 80, 86, 125

Disfunção sexual feminina 73, 79, 125

E

Educação especial 56, 57, 58, 59, 62, 64, 125

Educação inclusiva 40, 48, 49, 51, 57, 58, 59, 62, 125

Envelhecimento 30, 32, 33, 34, 35, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 125

Escola 36, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 81, 113, 122, 123, 125

Espiritualidade 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

F

Família 7, 29, 32, 36, 37, 48, 51, 55, 58, 62, 64, 85, 119, 125

Fenomenologia 70, 71, 125

Filosofia da diferença 6, 8, 125

G

Gestão em saúde 10

H

Humanização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 108, 112, 125

I

Identidade 31, 32, 33, 34, 62, 73, 88, 93, 101, 103, 104, 105, 108, 110, 125

Idoso 30, 33, 34, 35, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 125

Indisciplina 36, 37, 125

Intervenção psicológica 36, 125

M

Movimentos sociais 101, 102, 103, 104, 105, 126

Mulher 24, 25, 26, 27, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 126

O

Organizações 3, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 119, 126

P

Pintura 65, 67, 68, 70, 71, 95, 98, 99, 126

Políticas de saúde 13, 114, 126

Políticas públicas 10, 64, 72, 89, 96, 103, 123, 124, 126

Psicodinâmica do trabalho 30, 31, 34, 35, 126

Psicologia 1, 6, 9, 22, 29, 30, 36, 37, 41, 49, 52, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 126

Psicoterapia 72, 73, 78, 79, 107, 126

Psiquiatria 66, 80, 81, 126

R

Reconhecimento 2, 4, 5, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 62, 102, 126

Religiosidade 113, 114, 119, 120, 121, 123, 126

S

Saúde mental 11, 13, 20, 23, 24, 25, 35, 52, 126

Subjetividade 1, 3, 6, 7, 8, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 82, 93, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 126

Suicídio 38, 41, 42, 43, 49, 50, 52, 126

T

Terapia cognitivo-comportamental 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 126

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 61, 63, 65, 73, 74, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 111, 119, 126

Transtornos mentais 13, 38, 39, 40, 45, 48, 50, 51, 77, 80, 126

 **Atena**
Editora

2 0 2 0